

RELAÇÃO ENTRE CÂMBIO NA INFLAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DE PAPEL E CELULOSE E NOS RESULTADOS FINANCEIROS DE UMA EMPRESA DO SETOR

Willian da Silva Dias¹
Gabriel Bueno²

RESUMO

O estudo teve como objetivo central analisar a relação entre câmbio e preço dos produtos do setor de papel e celulose, incluindo seus derivados, antes e durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, utilizando métodos matemáticos e estatísticos para análise dos dados. São utilizados dados secundários para apuração e tratamento dos resultados. O estudo possui caráter descritivo, focando na descrição do fenômeno da relação entre câmbio, inflação e desempenho financeiro das empresas do setor de papel e celulose. O período de análise compreende os anos de janeiro de 2015 a dezembro de 2021, com ênfase na investigação da possível relação entre a taxa cambial, especialmente o comportamento do dólar, e a inflação no setor mencionado. Os resultados revelam que a variação da taxa cambial é perceptível na economia brasileira, com uma variação total de R\$3,02 reais durante o período analisado. Portanto, as indústrias envolvidas em importações e exportações devem acompanhar de perto essas flutuações cambiais e analisar cuidadosamente cada decisão tomada. Com base nisso, foram levantados dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) para identificar o impacto da variação da taxa cambial na indústria, principalmente na fabricação de celulose. Foram observados períodos de deflação, com momentos em que os valores ficaram abaixo do eixo zero, como em março de 2016, com uma variação de -4,03%. No entanto, a volatilidade foi significativa, com o pico de variação atingindo 7,26% em março de 2021, sendo a maior variação registrada. Para obter resultados preliminares, foi realizada uma análise do setor de produtos acabados de papelaria, considerando a porcentagem do índice de preço ao consumidor final, a fim de mensurar a variação desse setor específico.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia que atingiu o mundo teve início na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, é um vírus respiratório que é transmitido através da falta de protocolos e (EPIs) individuais, onde pelo contato com a pele em regiões mucosas do corpo pode se contagiar. Tem como sintomas iniciais, tosses, dor de cabeça, febre e dor no corpo, nesses casos isolamento social é um dos protocolos indicado.

¹ Graduando em Engenharia de Produção – Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro-SP. Email:williandasilvadias66@gmail.com

² Docente Orientador Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro-SP. Email:

Com o isolamento social que foi proposto pelas entidades de saúde, diferentes mercados foram atingidos pela falta de colaboradores presentes nas fabricas e variações de demanda por conta do atual momento. O Brasil é o grande responsável por 98% da produção de madeira que é utilizada no país para fins industriais que são processados para a fabricação de celulose, com esse mercado o país tem um numero de geração de emprego na indústria que atingiu 230.932 mil postos de trabalho em dezembro de 2020, um numero que é 4,0% superior em comparação ao de dezembro de 2019 (IBA, 2020).

O Brasil é um dos destaques globalmente em produção de celulose, sendo um dos melhores produtores de pasta química branqueada de eucalipto, segundo o Instituto Brasileiro de Árvores (Ibá), o Brasil contava, em 2016, com uma área estimada em 7,38 milhões de hectares de área florestal plantada (IBA, 2017).

O Brasil, embora tenha posição de destaque na produção mundial de celulose no mercado atual, o mesmo ocupa posição menos relevante no elo seguinte da cadeia, que é a produção de papéis. O que representa a movimentação do mercado interno do país. Que só foi possível depois da crise em 1929, o país adotou algumas medidas para priorizar o mercado interno e assim fortalecer o país, até 1937 ficou proibido a importação de máquinas para fabricação de papel, porém em 1933 o estado concedeu isenção de impostos de importação e taxas alfandegárias às máquinas, acessórios e todos os insumos que eram necessários para as empresas organizadas com o propósito de produzir celulose.

Empresas que compra o “insumo” papel de outras empresas e então convertem o papel em produtos finais, como as companhias que apenas convertem jumbo rolls em rolos de papel higiênico, ou folhas de papelão em caixas de papelão ondulado (HORA; NADER; MENDES, 2018, p. 119).

No ano de 2016, o Brasil foi o segundo maior país produtor global de celulose, ultrapassando os países Canadá e China, tendo produzido 18,8 milhões de toneladas de celulose, já em 2019 esse volume de produção chegou a 19 milhões de toneladas de celulose produzida (IBA, 2020).

A taxa cambial que é o valor que a moeda de um país tem em comparação com outras moedas, é a taxa que essa moeda pode ser trocada, com isso se tornando possível a realização de transações entre dois países. O Conselho Monetário Nacional é o responsável pela regulamentação do mercado de câmbio, cabendo ao Banco Central monitorar.

Segundo Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr. (2002) a valorização da moeda nacional e valorização cambial, acontece quando, o seu poder de compra aumenta em relação às outras moedas. Porém, quando acontece a sua desvalorização, cai o seu poder real de compra. A taxa de câmbio nominal deflacionada é taxa de câmbio real, pela razão que existe entre a inflação doméstica e a inflação externa. Com o câmbio mais caro, se tem a consequência direta no valor do produto, isso pode desestimular a compra no mercado consumidor e diminuir a margem de lucro das empresas.

Entre o período que será estudado, o dólar teve uma variação de R\$ 2,680 reais em 02/01/2015 para R\$ 5,575 reais em 31/12/2021.

Frente ao exposto, o objetivo central do trabalho é analisar a relação entre câmbio e preço dos produtos do setor de papel e celulose (e seus derivados) antes e durante a pandemia de Covid-19.

De acordo com levantamentos de dados do setor, no quesito importação o país nunca figurou entre os primeiros, o Brasil vem tendo uma queda em importação em comparações com períodos passados, em 2019 o volume importado do papel celulose e seus derivados no país foram de 253 toneladas (IBA, 2020).

Já os objetivos específicos são, realizar um teste estatístico de correlação entre câmbio e inflação no setor de papel e celulose entre 2019 e 2021. Analisar o impacto do câmbio nos custos de produção e margem de lucro de uma empresa representativa do setor.

A partir dos objetivos, justifica-se poder contribuir e demonstrar o cenário do mercado estudado para ficar claro os acontecimentos e os resultados durante o período analisado, juntamente com métricas e análise da real situação do setor em estudo. Como esse período afetou o mercado interno também pela variação cambial, em seus produtos derivados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SETOR DE PAPEL CELULOSE E SEUS PRODUTOS

Juvenal e Mattos (2002), com o plano de metas desenvolvido em 1956, o crescimento de estruturas do Brasil passava por cinco etapas para destinação de

investimentos e estabelecia algumas metas para serem atingidas em um tempo de cinco anos no máximo. Esses setores principais eram: energia, transporte, alimentação, indústria básica e educação.

O setor de celulose e papel fazia parte do desfecho das indústrias básicas e sua meta de produção anual estabelecida era de 200 mil toneladas de celulose e 450 mil toneladas de papel, já incluídas 130 mil toneladas de papel de imprensa. Portanto, o BNDES, não tinha apoio incondicional ao setor e passou a fortalecer mais o mercado a partir de 1957, inclusive com alguns projetos emblemáticos de produção de celulose de eucalipto.

O aumento exponencial da sua produção teve como início ao esforço de algumas empresas brasileiras. Em 1952, técnicos da S/A Indústrias Reunidas Francisco Matarazo conseguiram produzir papel para escrever com celulose de eucalipto. Já em 1953, vários lotes da polpa foram transformados em sulfite de 60 g/m², no primeiro fabrico de papel com 100% de polpa do próprio eucalipto (JUVENAL E MATTOS, 2002).

As embalagens para alimentos, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária a ANVISA, é o invólucro, recipiente ou qualquer forma de proteção, que pode ser removível ou não, com o intuito de cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, matérias-primas, produtos semielaborados que ainda necessita de um certo processamento que pode ser realizado pelo consumidor ou produtos acabados. (RIBEIRO et al., 2008).

Bracelpa (2010), afirma que para cada emprego diretamente gerado no setor de celulose, cinco são no mercado papel, há empregos indiretos que são gerados em atividades vinculadas com esses tipos de produtos.

“O Brasil produziu 10,3 milhões de t. de papéis, classificando-se como o oitavo maior produtor mundial nesse segmento. Do total produzido, apenas 20% destinam-se à exportação, em claro contraste com a competitividade brasileira na celulose” (IBA, 2017).

Segundo Hora, Nader, Mendes; (2018), o Brasil produz por ano 13 milhões de toneladas de celulose de BHKP, sendo o responsável por 21% do total da produção de celulose de mercado produzida no mundo todo, e 42% da celulose de fibra curta, nos seguimentos de papéis produz apenas 10 milhões de toneladas por ano o que represente 2,5% de todo mercado consumido, ao todo no mundo são produzidos em média 409 milhões de toneladas.

Já em 2020, o Brasil teve uma alta de 6,4% na produção de celulose, ao todo foram produzidos 21 milhões de toneladas no ano o que representa o segundo maior volume da história do país em produção do setor.

O crescimento contínuo da indústria de papel celulose com relação às aparas (pré-consumo) e material reciclado (pós-consumo) também merece ser citado. Em média, a produção mundial de papel reciclado cresceu 5,0% a.a. entre 1997 e 2008, um nível considerado acima do crescimento médio de 1,1% a.a. da produção de pastas de celulose. Em 2008, a produção global de papel reciclado no mundo representou 54% de toda produção de papel, sendo assim o terceiro ano consecutivo em que se teve uma vantagem em volume na comparação com a produção de pastas de fibra virgem (BNDES..., 2010).

2.2. CÂMBIO E INFLAÇÃO

Com a evolução do mundo em todos os sentidos, e expansão da globalização e comércio internacional, as transações econômicas que em outros momentos históricos eram feitas através de moedas-padrão se diversificaram e se tornaram mais complexas. O grande fluxo e movimentações de capitais e a liberalização dos movimentos de ativos em todas as partes do mundo, principalmente nos últimos 20 anos é um desafio às economias no que se refere à câmbio (BELLUZO, 2009).

Segundo Krugman (2007) transações comerciais são tudo aquilo que envolvem a importação e a exportação de bens ou serviços, de outros países, enquanto transações financeiras dizem respeito a compras e vendas de ativos financeiros, sendo ativos, as possíveis chances de aumento da riqueza, onde é possível citar ações, moeda e dívidas do governo. A taxa cambial é elemento fundamental para a formação de políticas macroeconômicas que dizem respeito à balança comercial, também chamada de “balança de pagamentos”. Entende-se como balança de pagamentos todas as transações de um país com o resto do mundo, incluindo fluxos comerciais e fluxos financeiros (BLANCHARD, 2011).

Para Viceconti e Das Neves (2013), a taxa de câmbio do mercado é definida pelo valor que da moeda estrangeira vale em termos da moeda em questão, que seria a moeda nacional. Assim, por exemplo um dólar que hipoteticamente vale dois reais (US\$ 1,00 = R\$ 2,00) tem o mesmo significado que dizer que um real vale meio dólar

(R\$ 1,00 = US\$ 0,50). No Brasil é adotado um sistema de convenção do incerto, que faz a cotação da moeda estrangeira na moeda nacional. Assim, quando se tem o aumento do câmbio se diz que moeda nacional desvalorizou.

A taxa de câmbio é calculada pela razão da moeda estrangeira e a moeda nacional. Assim, temos a relação real-dólar, dólar-euro, dólar-iene, dólar-franco, dentre outras relevantes taxas cambiais. Quando uma moeda aumenta de valor em relação a outra, afirma-se que essa valorizou; em contrapartida, uma moeda desvalorizou quando perde seu valor diante de outra (HILLBRETCH, 1999).

O regime cambial que é utilizado no Brasil atualmente é a taxa de câmbio flutuante, que o seu valor é determinado pelo mercado livremente através das forças da oferta e da procura. O próprio mercado regula as taxas de câmbio, o que não causa distorções cambiais na economia. E suas desvantagens são a valorização excessiva da moeda estrangeira causa inflação no país. Já o regime de câmbio fixo é aquele que o valor da moeda estrangeira é fixado em um valor único pelo governo. o que pode causar supervalorização da moeda nacional, assim, perdendo exportações (VICECONTI E DAS NEVES, 2013).

Com o aumento da taxa cambial, da moeda estrangeira pode se ter o aumento da inflação no país, que segundo Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr. (2002), a inflação pode ser definida por aumento generalizado e contínuo no nível geral de preços. Com isso a perda aquisitiva da moeda nacional que significa, a mesma unidade monetária consegue adquirir um número menor de bens e serviços em um determinado espaço de tempo. E vale lembrar que existe uma diferença entre inflação e aceleração inflacionária, quando se tem um aumento de preços é chamado de inflação, quando se tem um aumento na porcentagem inflacionária mês após mês, temos a aceleração inflacionária.

Já que, a inflação representa uma certa elevação dos preços monetários já existente, ela também pode significar que o valor real da moeda é depreciado pelo processo inflacionário. Desse modo, para esclarecer, a inflação é um fenômeno monetário. Com isso, podemos dizer que a inflação pode ser vista como um conflito distributivo que existe na economia, mal administrada. Com isso, a disputa dos alguns agentes econômicos pela distribuição da renda representa a questão chamada básica no fenômeno inflacionário (LUQUE, 2002).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2015) o regime de metas para a inflação é um regime monetário no qual o banco central que é quem define qual a

melhor política monetária que vai ser adotada para poder garantir que a inflação efetiva esteja em alinhamento com o que foi definido como uma meta pré-estabelecida lá no plano de metas. O principal instrumento é a taxa de juros de curto-prazo. Não se atribui à política monetária metas adicionais para o câmbio ou o crescimento econômico. Mesmo que, esses tipos de variáveis econômicas são levados em consideração na construção do cenário prospectivo para a inflação.

A taxa de juros da meta para a inflação foi definida de acordo com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), valor calculado pelo próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A preferência desse índice de preços ao consumidor é frequente e na grande maioria dos regimes de metas para a inflação, por ser a medida mais apropriada que faz a demonstração dos resultados reais para avaliar a evolução do poder de compra da população atual, e no caso do povo brasileiro, por ter cobertura nacional e incluir lares com renda entre 1 e 40 salários-mínimos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresentará uma abordagem quantitativa, pois utilizará métodos matemáticos e estatísticos para análise dos dados. Serão utilizados dados secundários para apuração e tratamento dos dados.

A pesquisa apresenta caráter descritivo, já que será descrito um fenômeno, nesse caso, a relação entre câmbio, inflação e desempenho financeiro de uma empresa no setor de papel e celulose.

O período de análise compreenderá os anos de janeiro de 2015 a dezembro de 2021 e o objetivo central será analisar uma possível relação entre câmbio, mais especificamente o comportamento do dólar, e a inflação no setor de papel e celulose (e seus produtos derivados).

Os dados relativos à taxa de câmbio serão obtidos no site do Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada – IPEA. Nesse caso, a taxa de câmbio do dólar comercial já está apresentada pela média mensal.

Posteriormente, serão levantados dados sobre a inflação no setor. Para isso, será utilizado o SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Nessa etapa serão levantados dados mensais de variação do preço por dois índices: o IPP (Índice de Preços ao Produtor) e IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

Em relação ao IPP, serão coletados dados de variação mensal nos itens: Fabricação de produtos de madeira e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel. Por sua vez, no IPCA, será realizado um levantamento de todos os produtos que compõem esse índice e nos resultados serão apresentados os bens que possuem relação com o setor de papel e celulose.

Tendo em mãos as informações mensais do câmbio e dos preços, será realizado o teste de correlação entre câmbio e os agregados encontrados no IPP e IPCA.

A correlação é dada pela covariância entre duas variáveis dividida pelo produto dos desvios padrão destas variáveis. Dancey e Reidy (2006) apontam para uma classificação dos resultados da correlação: = 0,10 até 0,39 (fraco); = 0,40 até 0,69 (moderado); = 0,70 até 1 (forte).

Posteriormente, será analisada a relação entre taxa de câmbio e o resultado financeiro de uma empresa de capital aberto representativa do setor. A empresa escolhida é a Klabin S.A

Por se tratar de uma empresa com ações negociadas em bolsa, é possível obter os dados trimestrais. Nesse caso, para o pareamento dos dados e realização do teste de correlação, será calculada uma média trimestral da taxa de câmbio.

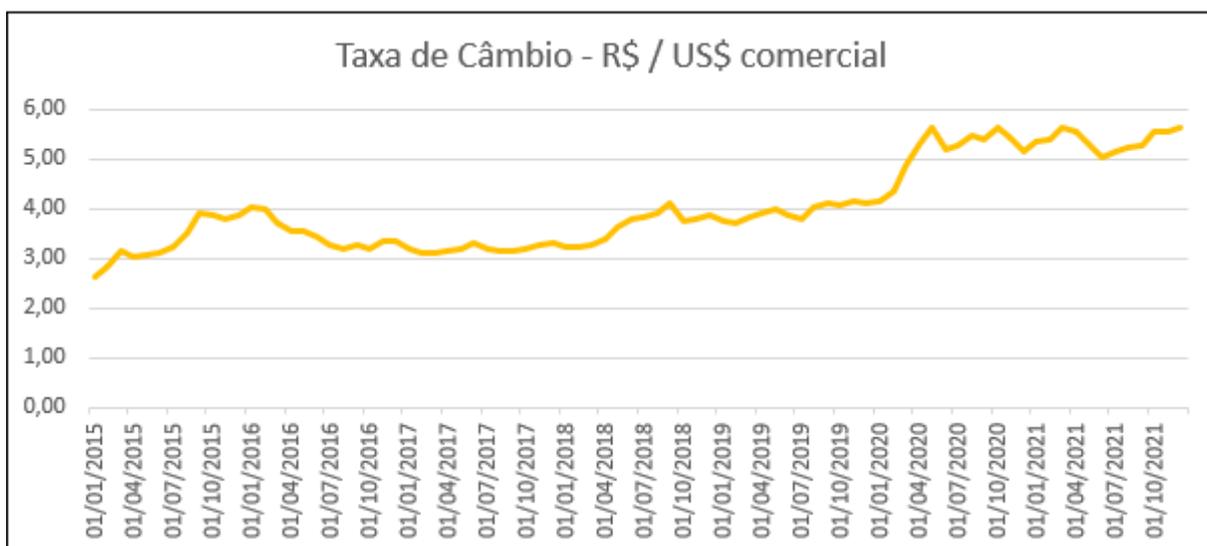
Os dados da Klabin serão obtidos no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e serão analisados o comportamento da receita de venda, dos custos de produção e do resultado operacional da empresa. Essas três contas serão as utilizadas no teste de correlação com o câmbio.

4 RESULTADOS

A variação do dólar acontece por vários motivos no decorrer de um período de tempo, as vezes dentro do próprio dia. Os fatores mais comuns são Déficit da balança comercial que é quando o Brasil importa mais do que exporta, gastos no exterior um número elevado de turistas brasileiros fora do país gera uma demanda maior por dólares e Juros dos Estados Unidos quando os juros americanos sobem, a tendência é que investidores no Brasil levem seu dinheiro para fora.

Com isso levantamos dados da variação do dólar em dentro do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021 e o resultado encontrado de acordo com o IPEA foi:

Gráfico 1 – A demonstração da variabilidade da taxa cambial do Brasil no período entre 2015 e 2021

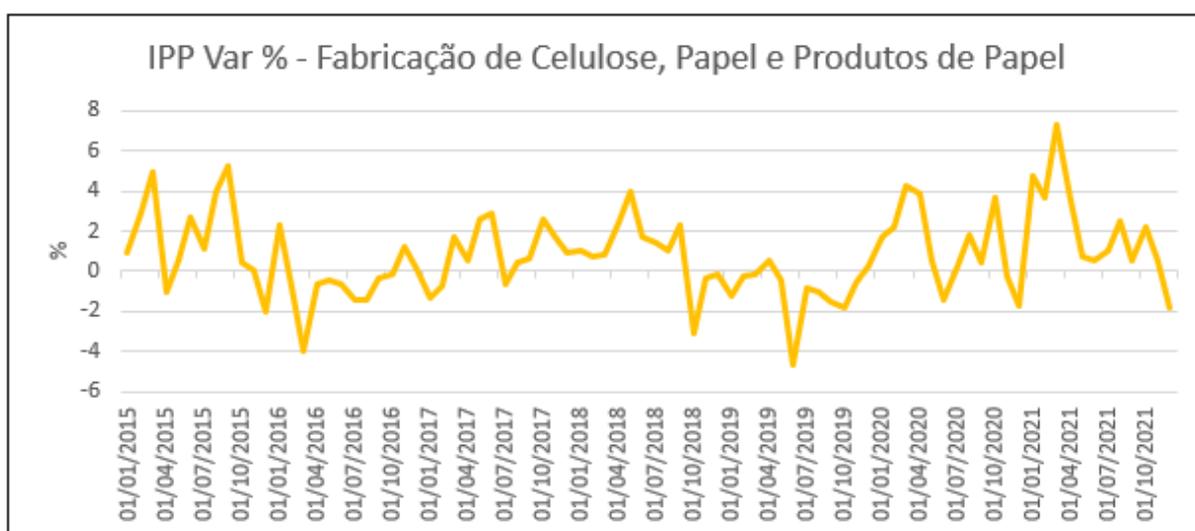


Fonte: Próprio autor

Com uma variação total de R\$3,02 reais durante o período analisado a variação da taxa cambial é algo bem perceptível na economia brasileira. Com isso indústrias que trabalham com importações e exportação têm que acompanhar de perto essas variações da taxa cambial e analisar muito bem cada passo que for dado.

Com base nisso levantamos dados no IPP, e assim ver o que vai ser impactado na indústria com essa variação da taxa cambial, uma variação mensal percentualmente da fabricação de celulose.

Gráfico 2 - Índice da variação preços pagos pelos Produtores no setor de celulose e seus derivados

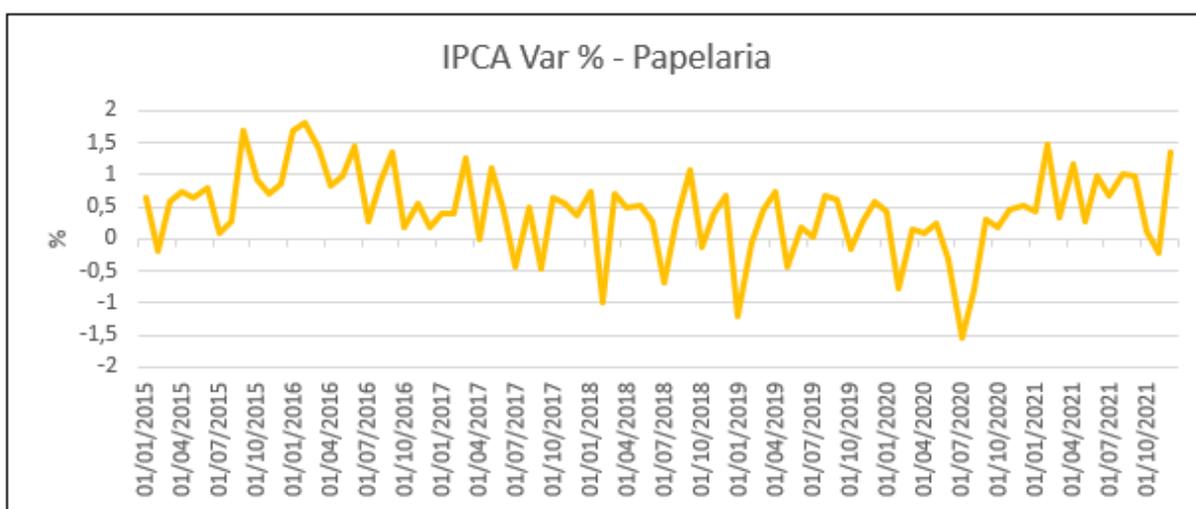


Fonte: Próprio autor

Onde se tem períodos com deflação com alguns momentos com valores abaixo do eixo zero como, março de 2016 com -4,03%. Porém possui uma volatilidade grande com picos chegando a 7,26% em março de 2021 sendo a maior variação.

Para realizações de resultados iniciais analisamos o setor de produtos acabado de papelaria, e sua porcentagem do índice de preço ao consumidor final, para conseguir mensurar a variação do setor.

Gráfico 3 - Índice de Preços ao Consumidor Amplo produtos do setor de celulose, no gráfico é de uma papelaria



Fonte: Próprio autor

Como podemos ver no gráfico acima existe momentos que o setor de produtos de papelaria sofreu deflação como, em julho de 2020 chegando a -1,5%, e momentos que sofreu um pico maior junto a inflação como em fevereiro de 2016 com 1,8%, demonstrando sua variação. Com os dados encontrados do setor e da variação cambial sofrida no período estudado, realizamos um cálculo de correlação entre esses indicadores encontrados.

Tabela 1 – resultado da correlação entre o câmbio e índice de preço do setor

Correlação câmbio IPP setor	0,711
Correlação câmbio IPCA setor	0,017
Correlação IPP e IPCA setor	0,07

Fonte: próprio autor

Foi encontrado que a correlação entre a taxa de câmbio e o índice de preços ao produtor que está produzindo o papel e celulose foi de 71%, o que nos mostra uma

correlação forte, que quando dólar fica mais caro existe 71% de chance do índice de preço ao produtor também subir, os preços ao produtor fica elevado e conseqüentemente pode ter um repassa desse valor em produtos finalizados. Porém a relação do cambio com o IPCA foi de 1,7% uma relação muito fraca para ter um grau de importância a ser considerado, não existe uma relação que explique o aumento do dólar com o índice de preço ao consumidor para o setor específico de papelaria.

A correlação entre o índice de preço ao produtor e índice de preço ao consumidor apresentou uma correlação fraca, com valor de 7%, o que representa que não existe um motivo específico que demonstra o aumento do preço na indústria que é repassado em produtos de papel consumidor.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, foi realizada uma análise da relação entre câmbio e preço dos produtos do setor de papel e celulose, incluindo seus derivados, antes e durante a pandemia de Covid-19. Adotamos uma abordagem quantitativa, utilizando métodos matemáticos e estatísticos para analisar dados secundários e descrever o fenômeno da relação entre câmbio, inflação e desempenho financeiro das empresas do setor.

Os resultados revelaram que a variação da taxa cambial é perceptível e significativa na economia brasileira, com uma variação total de R\$3,02 reais ao longo do período analisado. Diante disso, é crucial que as indústrias envolvidas em importações e exportações acompanhem de perto essas flutuações cambiais e realizem uma análise criteriosa de cada passo dado.

Com base nas análises realizadas utilizando dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP), observamos a existência de períodos com deflação, nos quais os valores ficaram abaixo do eixo zero. Por exemplo, março de 2016 registrou uma variação de -4,03%. No entanto, foi identificada uma volatilidade significativa, com o pico de variação atingindo 7,26% em março de 2021, representando a maior variação registrada.

Para obter resultados iniciais, concentramos nossa análise no setor de produtos acabados de papelaria, considerando a porcentagem do índice de preço ao consumidor final. Isso nos permitiu mensurar a variação desse setor específico e compreender como ele é afetado pelas flutuações cambiais.

Em síntese, este estudo contribui para a compreensão da relação entre câmbio e preço dos produtos do setor de papel e celulose. Os resultados ressaltam a importância de monitorar e analisar cuidadosamente as variações cambiais para as indústrias desse setor, especialmente aquelas envolvidas em importações e exportações. Essas informações podem ser úteis para orientar tomadas de decisão e estratégias financeiras, visando o sucesso e a sustentabilidade das empresas do setor em um cenário econômico dinâmico e desafiador.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL - BRACELPA. Relatório estatístico da BRACELPA. São Paulo, 2000-2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil: Boletim, Seção Finanças Públicas. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/estudos especiais>. Acesso em 01 out. 2015b.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Regime de Metas para a Inflação no Brasil**: com informações até março de 2015. Disponível em: <https://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%2010-regime%20de%20metas%20para%20a%20infla%C3%A7%C3%A3o%20no%20brasil.pdf> . Acesso em 01 mar. 2022.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **Os antecedentes da tormenta: origens da crise global**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2009.

BNDES. A participação do sistema BNDES na evolução do setor de papel e celulose no Brasil. Rio de Janeiro: DERIN/BNDES, 1991, 106p.

BNDES: Panorama de mercado: celulose. **BNDES Biblioteca Digital**, [s. l.], p. 1-61, 2010. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1763/2/BS%2032%20Panorama%20de%20mercado%20celulose_P.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco; TONETO JR., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. HILLBRETCH, Ronald. **Economia Monetária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBA – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORE. Cenários Iba. Brasília, DF, Ed. 32, jan 2017a.

JUVENAL, Thais Linhares; MATTOS, René Luiz Grion. **O setor de celulose e papel**. In: SÃO PAULO, Elizabeth Maria de; KALACHE FILHO, Jorge. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social 50 anos: histórias setoriais. Rio de Janeiro : Dba, 2002.

KRUGMAN, Paul Robin. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

LUQUE, Carlos Antonio; VASCONCELLOS, MAS de. Considerações sobre o problema da inflação. **Manual de economia**, v. 2, p. 336-351, 2002.

PAPEL E CELULOSE: Agendas setoriais para o desenvolvimento. In: HORA, André; NADER, Leonardo; MENDES, Rodrigo. **PAPEL E CELULOSE**. [S. l.: s. n.], 2018. p. 119-142.

RIBEIRO, Marcia Patricia Reis et al. O marketing e a embalagem no desenvolvimento do produto “milhitos” elaborado na disciplina de projeto interdisciplinar em ciência e tecnologia de alimentos. In: SIMPOSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 6., 2008, Piracicaba. Anais eletrônicos... Piracicaba: UNIMEP, 2008. Disponível em:

<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/6mostra/4/330.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022

VICECONTI, Paulo; DAS NEVES, Silvério. **Introdução à economia**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013. 576 p.